JOÃO PEDRO MILLER GUERRA, CIDADÃO ACTIVO, MÉDICO, CATÓLICO

Manuel Luís Marinho Antunes

Este texto procura responder ao amável convite do Doutor Roberto Carneiro para que no presente número da revista "Povos e Culturas" se incluísse alguma informação sobre o Prof. Doutor João Pedro Miller Guerra.

Tendo em conta o trabalho que foi possível realizar, até agora, em ordem à organização do espólio documental de grande dimensão e variedade deixado pelo Prof. Miller Guerra, publicam-se alguns elementos que, apesar de ainda não estarem completos, podem contribuir, desde já, para um melhor conhecimento de um Homem cuja vida deixou uma marca indelével na sociedade portuguesa da segunda metade do século XX, como cidadão activo, dotado de grande inteligência e sólida formação cultural, ao serviço do seu país, grande lutador pela liberdade e democracia, empenhado na tarefa da modernização e progresso de Portugal, num mundo em rápida e profunda mudança. Deu contributos importantes para a Medicina e a prestação de cuidados de saúde para bem de todos os portugueses, vivendo a sua profissão com grande competência e uma enorme dedicação e verdadeira paixão; abriu a Medicina à sociedade e despertou a sociedade para as questões da saúde. Passou pela política como quem passa para servir, movido por valores e causas de que nunca abdicou: a sua carreira política foi breve, mas também aí deixou marcas. O seu estilo de vida e critérios, a sua prioridade de serviço aos outros, de variadas formas, a sua vontade de saber mais e fazer melhor, o seu desprendimento do dinheiro ou do poder, foram alimentados por uma fé que se expressava sobretudo nas mediações e formas típicas de uma vocação laical, isto é, na procura da verdade, na prática do amor presente nos actos do dia-a-dia da sua vida familiar, profissional, nas relações com todas as pessoas com quem foi tecendo o seu viver. Uma fé vivida de

forma externamente contida, quase como um segredo ou uma experiência muito pessoal, sendo visíveis poucas coisas: a leitura frequente do Novo Testamento, a Missa dominical, o interesse pela doutrina social da Igreja; e, durante muitos anos, os encontros regulares com o seu amigo e cúmplice Padre Manuel Antunes.

Este trabalho é constituído por uma breve biografia, uma lista dos livros publicados por Miller Guerra, uma relação dos seus artigos e entrevistas publicados em jornais e revistas, não incluindo os de natureza científica neurológica, e uma outra lista com a indicação de alguns trabalhos (lições, comunicações, conferências, discursos e palestras) feitos por ele até 1971, excluindo-se também os de natureza científica neurológica, dados os objectivos deste artigo.

UMA BREVE BIOGRAFIA

João Pedro Miller Pinto de Lemos Guerra nasce em Vila Flor, a 11 de Maio de 1912. Filho de Francisco Maria Guerra e D. Maria Zulmira Miller Vasconcelos Pinto de Lemos Guerra.

Francisco Guilherme, irmão de João Pedro Miller Guerra, nasce em Vila Flor, em Agosto de 1914; em Maio de 1918, nasce a sua irmã Maria Guilhermina.

Entre 1919 -1923, faz os quatro anos da "Instrução primária" em Vila Flor; no final do ano lectivo de 1922/23, realiza o exame de admissão aos Liceus, no Liceu de Bragança.

De 1923 a 1930, frequenta o curso liceal no Colégio Universal no Porto, fazendo os exames do 2.º, 5.º e 7.º anos no Liceu Rodrigues de Freitas (ex-"Lyceu Nacional do Porto D. Manuel II"). Durante este período fica a morar na casa de uma irmã da Avó paterna, naquela cidade.

Inicia a sua vida de estudante universitário, fazendo os preparatórios de Medicina na Faculdade de Ciências do Porto, no ano lectivo de 1929/30.

Frequenta o curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, desde 1930/31, obtendo a respectiva licenciatura em 19 de Dezembro de 1939, com 17 valores. Durante a sua estadia em Coimbra vive na República Transmontana.

Neste período, tem uma participação muito activa na vida académica, tendo sido, nomeadamente, presidente da Associação Académica de Coimbra e do Centro Académico de Democracia Cristã (C.A.D.C.).

Em 1937, na festa da "Queima das Fitas", em Coimbra, conhece Maria Nair Novais Monteiro. Começam o namoro em Agosto. Nos últimos meses desse mesmo ano, foi chamado a fazer o Curso de Oficiais Milicianos, em Mafra, sendo promovido a Alferes de Infantaria.

Entre 1937 e 1938, João Pedro Miller Guerra, José Guilherme de Mello e Castro e Joaquim Duarte de Oliveira iniciam a terceira série do jornal "Via Latina", sendo seu co-diretor até 1938. Neste jornal, órgão da Associação Académica, publica o artigo "Nós, os que ainda somos estudantes…", no número comemorativo do IV Centenário da Universidade, em Dezembro de 1937, onde revela o seu caminho intelectual e espiritual, como estudante de Coimbra, e os autores que mais o marcaram no campo das ideias e da literatura.

Muda-se para Lisboa e inicia a sua vida profissional, como médico, começando a frequentar a Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, de que se torna Assistente livre de Neurologia. Aí trabalha com os Profs. António Flores e Egas Moniz.

Casa-se, a 14 de Setembro de 1940, com D. Maria Nair Novais Monteiro, na Casa da Botica, Légua, Várzea de Ovelha, Marco de Canavezes, casa da família da noiva.

Em Junho de 1941, é mobilizado para fazer parte da Expedição Militar aos Açores; sai para os Açores como Alferes de uma unidade de Infantaria, mas em Abril de 1942, sendo deferido o requerimento que apresentara nesse sentido, passa a ser Médico Militar, e é nomeado Chefe do Serviço de Neurologia do Hospital Militar de S. Miguel.

Cria as Reuniões Clínicas deste Hospital, actividades de formação contínua, inicialmente para os médicos do Hospital, mas depois abertas a todos os médicos militares ou civis da ilha, onde apresenta trabalhos e faz demonstrações clínicas.

Exerce a Neurologia no Hospital dos Irmãos de S. João de Deus, em S. Miguel.

No dia 5 de Julho de 1941 nasce, em Coimbra, o primeiro filho de João Pedro Miller Guerra e D. Maria Nair, João Pedro. Em 1942, a mãe e o filho acabam por ir para Ponta Delgada, com D. Ida Miranda Novais Monteiro, mãe de D. Maria Nair.

Regressa a Lisboa, com a sua família, no final do ano de 1943.

Retoma o estágio que tinha interrompido na Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Em Novembro de 1944 é nomeado 2.º Assistente da cadeira de Neurologia na Faculdade de Medicina em Lisboa. A sua formação é completada com a frequência da Secção de Neurocirurgia, sob a orientação do Prof. Almeida Lima.

Em 4 de Dezembro de 1945, nasce a sua filha Maria Zulmira, em Lisboa.

Em 1945, é-lhe conferido o título de Especialista em Neurologia.

De 1 de Novembro de 1946 a 24 de Dezembro de 1947, como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, faz um longo estágio por vários centros de referência da Neurologia na Europa, designadamente em França, sobretudo na Clínica Neurológica de Estrasburgo, onde passa o ano lectivo de 1946/47, mas também em Paris, Toulouse, Montpellier e Marselha. Faz estágios mais curtos em Zurique, na Suíça, e em Antuérpia e Bruxelas, na Bélgica.

Na maior parte da sua estadia em Estrasburgo tem a companhia da sua mulher.

De regresso a Lisboa, reassume as suas funções na Faculdade de Medicina de Lisboa e começa a preparar a dissertação de doutoramento. Em fins de 1948 passa a ser, também, Médico neurologista do Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, o que lhe permite uma formação e uma prática clínica no âmbito da Psicopatologia, trabalhando com o Prof. Barahona Fernandes. Esta experiência prolonga-se até Outubro de 1952.

A partir de 1949, é Neurologista da Casa de Saúde do Telhal, dos Irmãos de S. João de Deus.

Em 15 e 16 de Julho de 1952, presta provas de doutoramento na Faculdade de Medicina de Lisboa, apresentando a dissertação intitulada "O síndroma cerebeloso e o síndroma vestibular", sendo aprovado com 19 valores. A tese é publicada em Lisboa, pela Livraria Portugália, em fins de 1951.

Nos meses de Outubro e Novembro de 1952 faz um novo estágio no Instituto Bunge, em Antuérpia, e tem contactos com outros centros de investigação e ensino de Bruxelas.

Em 10 de Novembro de 1952, é nomeado 1.º Assistente da cadeira de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Dedica parte do ano de 1953 aos trabalhos preparatórios e organização do V Congresso Internacional de Neurologia que se realiza em Lisboa, de 7 a 12 de Setembro, de que é Secretário-adjunto e redactor

das Actas, com o Prof. Almeida Lima. Neste Congresso, é apresentado um Relatório subscrito pelo Prof. Egas Moniz e Doutor Miller Guerra.

A partir do ano lectivo de 1953/54, fica encarregue do ensino da Semiologia do Sistema Nervoso na Faculdade de Medicina.

Em 1953, é-lhe diagnosticada uma diabetes.

A sua tese de doutoramento é publicada, em francês, pela Masson & Cie., em Paris, em 1954, com um Prefácio do Prof. F. Bremer, o que lhe proporcionou uma ampla divulgação internacional.

Entre 25 de Julho e 20 de Agosto de 1954 faz um cruzeiro no Mediterrâneo, com a sua mulher.

A partir do ano lectivo de 1956/57 passa a ser encarregado do curso de Deontologia Profissional, na sua Faculdade. Em 13 de Março de 1957, presta provas de concurso para Professor Agregado de Neurologia, na Faculdade de Medicina de Lisboa, sendo aprovado por unanimidade.

Em 19 de Outubro de 1957 é nomeado Chefe de Clínica do Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria.

Em 1958, apresenta ao 4.º Congresso das Misericórdias, em Lisboa, uma tese intitulada "A política da saúde", a qual tem uma significativa repercussão, principalmente nos meios da saúde e da segurança social.

Em 29 de Julho de 1959, a Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos aprova, depois de discutido, um relatório intitulado "Estudo das Carreiras Médicas" de que é relator.

Em 24 de Novembro de 1959, nasce, em Lisboa, o seu 3.º filho, Gonçalo.

Entre 1959 e 1962, exerce as funções de Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, para que fora eleito.

Em 1961 é aprovado no concurso para Professor Extraordinário de Neurologia na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Em Maio de 1961, a Ordem dos Médicos publica o documento de síntese dos relatórios elaborados nos anos anteriores pelas suas três Secções Regionais (Lisboa, Porto e Coimbra), intitulado "Relatório sobre as carreiras médicas", de que é relator.

Durante o ano de 1962, toma posições em defesa dos direitos de associação e de manifestação dos estudantes, no contexto da crise académica ocorrida nesse ano.

Em 3 Abril de 1963 sofre um enfarte do miocárdio, em Lisboa, o que obriga a um período de internamento e a um abrandamento da sua actividade. Em 5 de Julho desse mesmo ano, toma posse como membro

do Conselho Consultivo de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Entre Maio e Julho de 1964 faz uma longa viagem a Moçambique e Angola, a convite das autoridades e dos médicos locais, para visitar hospitais e outras unidades de saúde e os Estudos Universitários, dar formação aos médicos e fazer conferências sobre temas da saúde a outros interessados, e uma breve visita turística à República da África do Sul.

Em 1964 é eleito Presidente da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria para o mandato de 1964/66.

Em 1965, no âmbito da Ordem dos Médicos, é nomeado Presidente da Comissão de Estudo da Responsabilidade Médica, e, em Outubro, Vice-Presidente da Comissão das Carreira Médicas.

Em 1965, é eleito representante dos Professores Extraordinários e Agregados ao Senado da Universidade de Lisboa para o ano 1965/66, e, novamente, para o ano seguinte.

Em 22 de Dezembro de 1966, é eleito Sócio Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, classe de Ciências.

Em 1966, Miller Guerra, José Cardoso Pires, Alçada Baptista, Lindley Cintra, Joel Serrão, José-Augusto França, Nuno Bragança e Nuno Teotónio Pereira constituem o núcleo português da "Association Internationale pour la Liberté de la Culture".

Em 26 de Abril de 1967, o Conselho da Faculdade de Medicina de Lisboa nomeia-o como representante dos Professores Extraordinários na Comissão encarregada de estudar a nova reforma do ensino médico.

Em 13 de Julho de 1968, é nomeado membro da Comissão criada pelo Conselho Escolar da Faculdade de Medicina de Lisboa para estudar o recém-promulgado Estatuto Hospitalar e o Regulamento Geral dos Hospitais, e elaborar possíveis fórmulas de adaptação aos Hospitais Escolares.

É eleito Bastonário da Ordem dos Médicos para o mandato de 1968/71, tomando posse do cargo em 30 de Outubro de 1968. Não chegou a concluir o seu mandato por se ter demitido, em protesto contra o facto de a polícia ter impedido a realização de uma reunião de médicos convocada pelo Bastonário e por ele presidida, em Setúbal.

Em 1968, é designado Procurador à Câmara Corporativa, na IX Legislatura (1968/71),

Em Julho de 1969, enquanto Procurador da Câmara Corporativa, emite um parecer sobre o projecto de decreto-lei sobre a colheita de produtos biológicos para liofilização.

Em 1969, é eleito deputado à Assembleia Nacional, como independente integrado numa lista da União Nacional, na X Legislatura (1969/1973); com outros deputados, constitui a chamada "Ala liberal", a qual, ao longo da legislatura, se vai tornando cada vez mais crítica em relação às políticas do Governo.

Em 1970, apresenta e debate um aviso prévio sobre "As universidades tradicionais e a sociedade moderna", de 14 a 22 de Abril, na Assembleia Nacional.

É encarregado do Curso de História da Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1970/71.

Em 1971, faz várias intervenções na Assembleia Nacional, designadamente sobre "Os piores inimigos da reforma", em Janeiro; "A reforma do ensino, comentário a dois discursos" e "A concentração das empresas jornalísticas", em Fevereiro; "Reflexões sobre a discussão da reforma do ensino" e "Limitações à liberdade de imprensa e de reunião", em Abril; na "Discussão da proposta de lei sobre a Revisão Constitucional", em Junho; na "Discussão da proposta de lei sobre a Liberdade Religiosa" e na "Discussão da proposta de Lei de Imprensa", em Julho.

A convite do Governo da República Federal Alemã, faz uma vista de estudo a diversas novas universidades alemãs, de 1 a 12 de Julho de 1971.

Em 1972, faz intervenções na Assembleia Nacional sobre "O encerramento da Faculdade de Medicina de Lisboa e a crise universitária", na "Discussão do decreto-lei sobre as Sociedades Cooperativas", "A Casa-Museu Egas Moniz", "Sobre a educação médica", e "A propósito de um discurso do Ministro da Educação Nacional", em Janeiro; "Reflexões políticas sobre o recente discurso do sr. Presidente do Conselho", em Março; "A situação hospitalar. A propósito de um discurso do Secretário de Estado da Saúde", e "Considerações sobre a localização das novas universidades", em Abril; e "Homenagem à memória do deputado José Guilherme de Melo e Castro", em Novembro.

Em 1972, é nomeado Director do Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria.

Em 1973, faz intervenções na Assembleia Nacional "Sobre os acontecimentos da Capela do Rato", em Janeiro; e "Considerações políticas. Pedido de renúncia do mandato de deputado", em 6 de Fevereiro, tendo, com esta intervenção, dado fim à sua participação na Assembleia Nacional, como deputado, em pública ruptura com o Governo e as forças políticas que o apoiavam.

Em 9 de Agosto de 1973, é-lhe atribuído o Prémio Abel Salazar.

Em 24 de Janeiro de 1974, informa o Director da Faculdade que renuncia ao lugar de Professor Catedrático de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, não concorrendo ao concurso que tinha sido aberto para o efeito, por razões institucionais em protesto contra as más condições do ensino na Faculdade e as deficientes condições dadas aos doentes do Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria, por razões pessoais e por razões de ordem doutrinária. Em 25 de Março, reafirmou a sua decisão de não concorrer ao referido concurso que deveria ser reaberto dias depois.

Logo após 25 de Abril de 1974, em Maio, teve contactos com alguns antigos membros da "Ala Liberal" em vista da fundação do Partido Social-Democrata, mas abandonou esse projecto, por divergência sobre a política a seguir a respeito dos territórios "ultramarinos". Pela mesma razão, o General Spínola desiste de o convidar para 1.º Ministro, ainda em Maio de 1974.

Inscreve-se, como aderente, no Partido Socialista, em 1974.

Em Dezembro, é nomeado Director do Centro de Estudos Egas Moniz, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

É deputado à Assembleia Constituinte, em 1975 e 1976, eleito numa lista do Partido Socialista; centra as suas intervenções na Assembleia nos temas sobre a saúde, o ensino, e a cultura. Faz parte da Comissão que escreve o preâmbulo da Constituição.

Em 11 de Outubro de 1976 toma posse do cargo de Presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), para que fora nomeado pelo Ministro da Educação e Investigação Científica.

Em 11 de Janeiro de 1977, o Presidente da República Federativa do Brasil concede-lhe o grau de Grande Oficial da Ordem de Rio Branco.

Em 6 de Junho de 1978, pede a demissão do cargo de Presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), por incompatibilidades com um novo Secretário de Estado da Investigação Científica.

Em 30 de Julho de 1980, recusa, novamente, poder candidatar-se ao lugar de Professor Catedrático, ao abrigo das novas regras incluídas no Estatuto da Carreira Docente, então publicado.

Em 26 de Janeiro de 1982, profere a sua última lição no curso de História da Medicina, na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Em Maio de 1982 pede a aposentação que lhe é concedida em Agosto de 1984.

Em 2 de Março de 1988, morre a sua mulher, D. Maria Nair Novais Monteiro Miller Guerra, na sua casa, em Lisboa.

Em 27 de Abril de 1993, João Pedro Miller Guerra morre, na sua casa, em Lisboa.

Em 7 Setembro de 1993, é descerrada a lápide com o nome de "Rua Prof. Miller Guerra", no Bairro Padre Cruz, em Carnide, Lisboa, em cerimónia presidida pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares.

O Presidente da República, Dr. Mário Soares, confere-lhe o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago de Espada, a título póstumo, sendo as insígnias entregues ao seu filho primogénito, Engº. João Pedro Monteiro Miller Guerra, nas cerimónias comemorativas do Dia de Portugal, em 10 de Junho de 1994, em Coimbra.

LIVROS PUBLICADOS

O sindroma cerebeloso e o sindroma vestibular, Lisboa, Livraria Portugália, 1951.

Le syndrome cerebelleux et le syndrome vestibulaire, Paris, Masson & Cie. Éditeurs, 1954.

Curriculum vitae, Lisboa, edição do Autor, 1956, feito para o concurso para Professor Agregado de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Lições de Deontologia Médica, coligidas por Helena Teixeira, António Miranda e Hélder Martins, revistas pelo Doutor Miller Guerra, encarregado da regência do Curso, Lisboa, Faculdade de Medicina, 1957.

Curriculum vitae, Lisboa, edição do Autor, 1961, feito para o concurso para Professor Extraordinário de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Medicina e sociedade, Lisboa, Livraria Morais Editora, 1961.

Relatório sobres as carreiras médicas, como Relator, Lisboa, Ordem dos Médicos, 1961, com reimpressão em Coimbra, 1967.

Ensaios, Lisboa, Livraria Morais Editora, 1965.

Medicina e evolução social, coordenação da edição do número temático da Revista Estudos, números 458/459, Coimbra, 1967.

As universidades tradicionais e a sociedade moderna, Lisboa, Morais Editores, 1970.

Semiologia do sistema nervoso, Porto, Sopime Edições, 1970.

Progresso na liberdade, Lisboa, Morais Editores, 1972.

Progresso na liberdade, 2.ª edição revista e aumentada, Lisboa, Morais Editores, 1973.

Vale a pena ser deputado?, em colaboração com Sá Carneiro e Oliveira Dias, Fundão, Jornal do Fundão, 1973.

Serviço Nacional de Saúde, em colaboração com António Arnaut e Mário Mendes, Lisboa, Perspectivas e Realidades, 1979.

ARTIGOS E ENTREVISTAS PUBLICADOS EM JORNAIS E REVISTAS, NÃO INCLUINDO OS DE NATUREZA CIENTÍFICA NEUROLÓGICA

A profissão médica e os problemas da Saúde e da Assistência, com F. Tomé, in Análise Social, n. 7-8, segundo semestre de 1964.

A propósito da Reforma da Universidade Portuguesa, entrevista com o Prof. Dr. Miller Guerra, in Encontro, Jornal dos Universitários Católicos, n.º 54, Janeiro 1966.

O Ensino da História da Medicina e da Deontologia, Editorial, in Jornal do Médico, 8 de Abril de 1965.

Aspectos deontológicos da contracepção, in Semana Médica, 4 de Julho de 1965.

A responsabilidade médica, Editorial, in Jornal do Médico, Agosto 1966 e 15 de Outubro 1966.

A responsabilidade médica, palavras do Prof. Miller Guerra, in Hospitais Portugueses, Janeiro de 1967.

Radiografia da Cátedra - Duarte Santos, Almeida Santos, Marcelo Caetano, Miller Guerra depõem num inquérito sobre a Reforma da Cátedra, in Tempo, Jornal Universitário de Informação, n.º 8 e n.º 9, Fevereiro-Março 1967.

O Ensino da História da Medicina e da Deontologia, Editorial, in Jornal do Médico, 8 de Abril de 1967.

Moderna Saúde Pública, in O Médico, 29 de Junho de 1967.

Reflexões críticas sobre o Ensino da Medicina, Editorial, in Jornal do Médico, 7 de Outubro de 1967.

Aspectos técnicos e sociais da transplantação cardíaca, in Diário de Lisboa, 22 de Janeiro de 1968.

A propósito do Estatuto Hospitalar: Medicina livre ou Medicina Social? Editorial, in Jornal do Médico, 1 de Junho de 1968.

O Estatuto Hospitalar melhorará a cobertura sanitária do país, in Diário Popular, 30 de Junho de 1968.

Tradição e modernidade nas Faculdades de Medicina, in Análise Social, n.22-23-24, 1968.

A crise da Universidade em Portugal: reflexões e sugestões, com A. Sedas Nunes, in Análise Social, n. 25-26, 1969.

Reformas importantes e honradas, pelo Prof. Dr. Miller Guerra. Críticas às bases da Reforma, in Tempo, Jornal Universitário de Informação, Fevereiro 1969.

A defesa da classe não quer dizer conflito e muito menos oposição – declara o Prof. Miller Guerra, Bastonário da Ordem dos Médicos, in A Capital, 2 de Junho de 1969.

Miller Guerra, Fraústo da Silva, Magalhães e Silva, Jaime Gama, "em conversa na redacção" sobre o futuro da Universidade Portuguesa, In Tempo, Novembro e Dezembro de 1969.

O problema da escolha da profissão pelos jovens, in O Século, 31 de Dezembro de 1969.

Prof. Miller Guerra: reformar ou continuar? in Vida Mundial, n.º 1666, 14 de Maio de 1971.

"Espero ainda viver num regime democrático em Portugal" - palavras de Miller Guerra, in A República, 27 de Abril de 1972.

Reforma e contra reforma na universidade, in Expresso, 20 de Janeiro de 1973.

A função reprodutiva do sistema escolar, in Portugal Socialista, 22 de Outubro de 1975.

Política e violência, in A Luta, 29 de Junho de 1976.

Corino de Andrade, Separata do jornal O Médico, n.º 1296, 1976.

O Nobel Português que desafiou o desconhecido, in Expresso, 8 de Junho de 1977.

Universidade nova, Universidade velha, in Expresso, 9 de Julho de 1977.

A investigação científica em Portugal, entrevista com o Prof. Miller Guerra, Presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica, in Jornal Ciência e Técnica, de 7 a 13 de Julho de 1977.

A descoberta da arteriografia cerebral por Egas Moniz, in Brotéria, Julho 1977.

A intrusão dos militares na política, por Miller Guerra, Presidente do INIC, in Expresso, 27 de Agosto de 1977.

Os "latifundiários da medicina" são um produto das circunstâncias, entrevista in Diário de Notícias 29 de Março de 1978.

O grande debate do Serviço Nacional de Saúde não vai começar agora, entrevista, in Tempo, 13 de Abril de 1978.

A saúde, conceito impreciso, in Expresso, 15 de Abril de 1976.

O que é o Serviço Nacional de Saúde? 1, in O Jornal, 12 de Maio de 1978.

O que é o Serviço Nacional de Saúde? 2, in O Jornal, 19 de Maio de 1978.

O que é o Serviço Nacional de Saúde? 3, in O Jornal, 2 de Junho de 1978.

Crítica às críticas ao SNS, 4, in O Jornal, 30 de Junho de 1978.

Antecedentes do Serviço Nacional de Saúde, 5, in O Jornal, 28 de Junho de 1978.

"Estado latifundiário da medicina" ou "clínica livre paga pelo Estado"? O Serviço Nacional de Saúde em mesa redonda, in Expresso, 9 de Junho de 1978.

S.N.S. - Um projecto em que o Estado não pode ceder, afirma o Prof. Miller Guerra, in Sindicalismo, n.º 14, Junho 1978.

Prof. Miller Guerra: "Não está definida a política da investigação científica" entrevista in O Jornal da Educação, 1 de Junho de 1978.

O SNS, a medicina liberal e as necessidades da população, in A Luta, 19 de Julho de 1978.

A crise do II Governo e as instituições, As perspectivas de resolução das dificuldades que o País enfrenta, segundo as opiniões de Miller Guerra, Gonçalo Ribeiro teles e Vasco Pulido Valente, in Diário de Notícias, 29 de Julho de 1978.

Eanes perante um dilema – intervir pouco ou demasiado, in Diário de Notícias, 8 de Agosto de 1978.

Tecnocracia e poder político, in O Jornal, 1 de Setembro 1978.
O Dr. Knock (ou a diferença entre a saúde e a doença) in O Jornal, 22 de Setembro de 1978.
A crise, os políticos e os técnicos, in O Jornal, 8 de Outubro de 1978.
"Foi pena que muitos médicos defensores do SNS não viessem a terreiro", Expresso, 6 de Janeiro de 1979.
A propósito do discurso do primeiro ministro – Os males dos serviços de Saúde, in O Jornal, 9 de Fevereiro de 1979.
Igualdade e eficiência, objectivos do SNS, in Portugal Socialista, Fevereiro 1979.
A Sociedade portuguesa interpela os cristãos (Mesa redonda com participação de Miller Guerra, António Matos Ferreira, Carlos Bettencourt, José Luís Azevedo e Imma Branco), in Reflexão Cristã, n.º 16, Janeiro – Março 1979.
As influências religiosas, políticas e sociais na Assistência Psiquiátrica, comunicação apresentada às Jornadas de Psiquiatria de S. João de Deus, Lisboa 24 -28 de Janeiro de 1979, in Brotéria, Março 1979.
Saúde e destino do Homem, in Diário de Notícias, 7 de Abril de 1979.
"O futuro é melhor do que o presente", entrevista in O Tempo, 26 de Abril de 1979.
Saúde, Educação e Investigação Científica constituem alguns dos pontos nodais do nosso presente e do nosso futuro, afirma Miller Guerra em importante entrevista concedida ao nosso semanário, in Acção Socialista, 13 de Junho de 1979.
A força social dos médicos é considerável mas não é invencível, in Processo Zero, mensário da Caixa Nacional de Pensões, n.º 2, Junho 1979.
Miller Guerra escreve sobre a saúde dos portugueses, A saúde e a doença – o seu conhecimento, in Expresso, 17 de Novembro de 1979.
Levar a saúde a todos os portugueses é uma aspiração para cumprir, entrevista conduzida por Maria Antónia Palla, in Portugal Hoje, 24 de Novembro de 1979.
O que desejo para 1980? in Jornal do Fundão, 28 de Dezembro de 1979.
Regalia ou direito? Que gostaria que o Natal trouxesse no campo da saúde e da segurança social? in Processo Zero, mensário da Caixa Nacional de Pensões, Dezembro 1979.
Que futuro tem o SNS nas mãos de um Governo conservador e reaccionário? A criação dos Centros Comunitários de Saúde, in Portugal Hoje, 11 de Fevereiro de 1980.
A moral cristã e a política, a propósito do encontro com Lurdes Pintassilgo, in O Jornal, 15 de Fevereiro de 1980.
Inovações procuram combater desigualdades sociais, in Jornal do Fundão, 25 de Abril de 1980.
PS: Eanes sim, mas…, in O Jornal, 16 de Maio de 1980.
Dizer a verdade discretamente, in Portugal Hoje, 21 de Maio de 1980.
A Lei de Bases do sistema educativo.(1) Uma falsa "igualdade de oportunidades", in O Jornal, 27 de Junho de 1980.

A Lei de Bases do sistema educativo (2). As Universidades: tradição e modernidade, in O Jornal, 25 de Julho de 1980.

Políticos falam de Marcelo Caetano, in Diário de Notícias, 28 de Outubro de 1980.

"Discórdia não é tão profunda como parece", in O Jornal, 31 de Outubro de 1980.

Rejeição das "alianças envenenadas com o PSD", in O Jornal, 10 de Abril de 1981.

Igualdade perante a saúde, in Jornal do Fundão, Natal 1981.

Perfil: Prof. Miller Guerra: a sua política é a saúde, in O Jornal, 13 de Maio de 1982.

"A medicina e a política são faces da mesma realidade", entrevista in Notícias Médicas, 21 de Julho de 1982.

"A relação médico-doente é uma relação de poder", entrevista in Espaço Médico, 21 de Setembro de 1982.

Encontro de intelectuais católicos: Uma tentativa, um ensaio ou uma preparação, in O Jornal, 5 de Novembro de 1982.

Miller Guerra recorda: "Eram fascistas da pior raça" (Os acontecimentos da Capela do Rato -1973), in O Jornal, 31 de Dezembro de 1982.

Miller Guerra: um jornal que resiste, no 10.º aniversário do Expresso, in Expresso, 6 de Janeiro de 1983.

Corino de Andrade na história da Medicina portuguesa, Conferência de abertura das Jornadas Portuguesas de informação médica – Homenagem ao Dr. Corino de Andrade, Porto 17 -22 de Maio de 1982, in Acta Médica Portuguesa, 1983, 4.

Personalidade e obra de Egas Moniz, in Acta Médica Portuguesa, 1984, 5: 155 -156.

"Não encontrei alternativa a este Governo", entrevista por Henrique Monteiro, in O Jornal, 1 de Junho de 1984.

ALGUMAS LIÇÕES, COMUNICAÇÕES, CONFERÊNCIAS, DISCURSOS E PALESTRAS, NÃO INCLUINDO OS DE NATUREZA CIENTÍFICA NEUROLÓGICA

A psicanálise e a personalidade. Lição no II Curso de Deontologia Médica, no Hospital Escolar de Lisboa, 17 de Março de 1954.

Bases neurológicas da consciência. Lição no I Curso Livre de Psicologia Geral e Aplicada, organizada pelo Dr. Almada Araújo, no Instituto de Orientação Profissional Maria Luísa Barbosa de Carvalho, Lisboa, 11 de Julho de 1954.

Psicologia Médica. Curso feito na Escola de Enfermagem das Irmãs Missionárias de Maria, Lisboa, 1954-1955.

Honorários clínicos. Lição no Curso de Aperfeiçoamento da Ordem dos Médicos, 1957.

Os princípios fundamentais da Deontologia e as condições actuais do exercício da Medicina. Conferência feita a convite das Secções da Juventude Universitária Católica (JUC) da Faculdade de Medicina de Lisboa, 11 de Abril de 1957.

A socialização dos serviços médicos. Lição no Ciclo de Conferências sobre "Problemas da Medicina em Portugal", promovido pela Comissão Pró-Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, 15 de Março de 1958.

A formação histórica dos erros e preconceitos em Medicina Mental. Lição no I Curso de Higiene Mental, promovido pela Liga de Higiene Mental, Lisboa, 16 de Abril de 1958.

A socialização dos serviços médicos. Conferência no Centro Nacional de Cultura, Lisboa, 25 de Abril de 1958.

Aspectos neurológicos da Terapêutica Ocupacional. Lições no Curso de Agentes Técnicos de Fisioterapia e Terapêutica Ocupacional, de Maio a Dezembro de 1958.

Lições de Deontologia da Enfermagem. Lições no Curso Complementar de Enfermagem da Escola Artur Ravara, Lisboa, Julho de 1958.

A política da Saúde. Tese apresentada ao IV Congresso das Misericórdias, Lisboa, 1958.

Cérebro e Memória. Conferência no Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade do Porto, 4 de Janeiro de 1959.

Introdução à Sociologia Médica. Conferência promovida pela secção da JUC da Faculdade de Medicina de Lisboa, 23 de Fevereiro de 1959.

Saúde Mental e Espiritualidade. Conferência no Curso de Férias para Educadoras Religiosas, organizado pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, Lisboa, Setembro de 1959.

Lições de Psicologia Geral. Lições sobre "Psicopatologia da consciência e dos afectos", "Psicopatologia do pensamento e da personalidade" e "Neuroses, psicopatias e psicoses. Valor e limites da Psicoterápia" no Curso de Férias para Educadoras Religiosas, organizado pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, Lisboa, Setembro-Outubro de 1959.

O direito do doente à verdade. Conferência na Associação Nacional das Enfermeiras Católicas, Dezembro de 1959.

O que é a saúde? Conferência feita no Centro de Estudos de Higiene Escolar Universitária, Lisboa, 5 de Maio de 1960.

Patologia da Consciência. Lição no Instituto dos Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, 15 de Julho de 1960.

Progresso técnico e saúde mental. Conferência na Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Porto, 3 de Dezembro de 1960.

Projecção social da Saúde Mental. Discussão do Relatório dos Profs. Barahona Fernandes e Pedro Polónio sobre o referido tema, no Congresso Nacional de Higiene Mental, Lisboa, 1960.

Medicina e Sociedade. Lição no Curso "Medicina e pessoa humana", promovido pela Secção da JUC da Faculdade de Medicina de Lisboa, 31 de Janeiro de 1961.

Problemas da Saúde e Assistência. Participação no Colóquio promovido pela Liga Universitária Católica (LUC), Lisboa, 6 de Dezembro de 1961.

Revolução histórica do conceito de afecto. Lição na Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina de Lisboa, 5 de Janeiro de 1962.

Medicina e sociedade contemporânea. Participação no Colóquio organizado pela Residência de Estudantes da Beira, Coimbra, Janeiro 1962.

A Ordem dos Médicos e a Política da Saúde. Conferência no XV Curso de Aperfeiçoamento da Ordem dos Médicos. Lisboa, 27 de Novembro de 1962.

O julgamento de Liège. Implicações jurídicas e morais dos efeitos da Talidomida. Participação no Colóquio com o Prof. Cavaleiro de Ferreira e o Pe. Resina Rodrigues, na Faculdade de Letras de Lisboa, 12 de Dezembro de 1962.

Civilização e doença. Conferência na Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, 20 de Dezembro de 1962.

Problemas da profissão médica em Portugal: a entrada do recém-licenciado na vida profissional. Participação no Colóquio incluído na Semana de Recepção aos caloiros de Medicina, Lisboa, 22 de Janeiro de 1963.

Preconceitos sobre as doenças nervosas e mentais. Conferência num Colóquio organizado pela Associação de Pais dos alunos do Colégio de São João de Brito, Lisboa, 1 de Fevereiro 1963.

As doenças nervosas na civilização moderna. Conferência para estudantes universitários, no Centro Paroquial da Ajuda, Lisboa, 17 de Fevereiro de 1963.

Os serviços de saúde num plano de desenvolvimento comunitário. Conferência organizada pela JUC da Faculdade de Medicina de Lisboa, 19 de Março de 1963.

Organização dos serviços médicos. Lição no XIV Curso de Aperfeiçoamento da Ordem dos Médicos, 7 de Maio de 1963.

Paz na terra. Discurso no II Encontro dos Diplomados Católicos, Lisboa, 19 de Maio de 1963.

Aspectos sócio-históricos da Psiquiatria. Lição no I Curso de Psiquiatria para pós-graduados, dirigido pelo Prof. Barahona Fernandes, 27 de Maio de 1963.

O "Relatório das Carreiras Médicas" e os serviços de Saúde e Assistência. Conferência seguida de colóquio, Faro, 13 de Julho de 1963.

Valor e necessidade da Higiene Mental na selecção e conservação das vocações religiosas. Conferência nos Dias de Estudo, promovidos pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, Fátima, 5 de Agosto de 1963.

O conflito das gerações. Conferência na abertura solene do C.A.D.C., Coimbra, 8 de Dezembro de 1963.

A Saúde e a Nação. Colóquio no "Centro Comunidade e Desenvolvimento", Lisboa, 13 de Dezembro de 1963.

Programas de acção no campo da Saúde. Lição-colóquio no I Curso de Formação Social para Voluntários da Misericórdia de Lisboa, 25 de Janeiro de 1964.

Condições para pôr em prática o "Relatório das Carreiras Médicas". Palestra a convite do Conselho Geral da Ordem dos Médicos, Braga, 8 de Fevereiro de 1964.

O Conflito das Gerações. Colóquio organizado pela J.U.C., Lisboa, 21 de Fevereiro de 1964.

A Ciência e a ordem social. Conferência no Liceu Normal de Pedro Nunes, Lisboa, 5 de Março de 1964.

A Universidade e a juventude. Conferência seguida de colóquio no Centro Nacional de Cultura, Lisboa, 11 de Março de 1964.

Valor prático da Psicanálise. Conferência no Seminário Maior Patriarcal, Lisboa, 15 de Março de 1964.

A família e as novas gerações. Conferência na Faculdade de Engenharia do Porto, a convite da L.U.C., 9 de Abril de 1964.

Comentários à situação hospitalar portuguesa. Palestra seguida de debate, a convite do Conselho Geral da Ordem dos Médicos, Évora, 3 de Maio de 1964.

Comentários ao Relatório das Carreiras Médicas. Exposição seguida de debate, em Viseu, a convite do Conselho Geral da Ordem dos Médicos, 15 de Fevereiro de 1965.

O papel dos estudantes nos serviços de Saúde Pública. Conferência no "Curso sobre problemas da contracepção" promovido pelo "Grupo Pedagógico" dos alunos do 5.º ano médico da Faculdade de Medicina de Lisboa, 16 de Março de 1965.

Perspectivas da Saúde Mental e a O.M.S. Conferência-colóquio nos "Dias de estudo sobre o subdesenvolvimento e a cooperação internacional", Lisboa, 26 de Março de 1965.

Lições no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, nos meses de Maio e Junho de 1965: Neurofisiologia das emoções; Neurofisiologia da consciência; Psicopatologia da consciência; Psicopatologia da memória; Teoria das localizações cerebrais.

A importância da saúde no desenvolvimento do País. Lição no Ciclo de Estudos sobre "Aspectos médico-sociais do desenvolvimento comunitário", Lisboa, 11 de Junho de 1965.

A Universidade Católica de Lisboa. Orientação e colaboração no colóquio organizado pelos alunos do Instituto de Serviço Social. Lisboa, 24 de Novembro de 1965.

A Universidade Católica e a sua problemática. Conferência-debate organizado pela J.U.C., em 16 de Março de 1966.

Educação médica post-universitária (Curso post-graduados, Internato). Direcção do Colóquio em que participaram os Prof. J.C. da Costa, Doutores J. Pinto Correia e A. Sales Luís, nas Jornadas Médicas de Lisboa, 19 de Abril de 1966.

Saúde e consciência social. Diálogo com o Doutor Pinto Correia no Círculo Cultural de Santarém, 29 de Abril de 1966.

A Medicina e a Evolução Social. Orientação do Colóquio organizado pela Associação dos Médicos Católicos, Lisboa, 10 de Maio de 1966.

Ciência, Técnica e Política. Conferência no Instituto Bento da Rocha Cabral, Lisboa, 19 de Maio 1966.

A responsabilidade do médico. Exposição na sessão organizada pela Ordem dos Médicos, dedicada ao 2.º Congrès International de Morale Médicale (efectuado em Paris, de 24 a 27 de Maio de 1966), Lisboa, 21 de Junho de 1966.

Problemas de regulação da natalidade. Orientação de um Colóquio, Porto, 2 de Julho de 1966.

O 2.º Congrès International de Morale Médicale. Colóquio promovido pela Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos, Coimbra, 15 de Julho de 1966.

Ensino de pós-graduados. Relatório apresentado à II Assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa, Lisboa, 6 de Outubro de 1966.

Mudança social e doenças neuro-psiquiátricas. Conferência no Instituto de Cooperação Académica, Lisboa, 29 de Novembro de 1966.

Medicina preventiva e *Prevenção das doenças neuro-psiquiátricas*. Direcção do Colóquio organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil sobre "Medicina preventiva" e comunicação nele apresentada sobre "Prevenção das doenças neuro-psiquiátricas", Lisboa, 20 de Dezembro de 1966.

Observações sobre as Universidades modernas. Conferência-debate na Residência Universitária, Lisboa, 23 de Janeiro de 1967.

Ensino Médico. Conferência seguida de debate na Faculdade de Medicina de Lisboa, na Semana de Recepção aos Caloiros de Medicina, 27 de Janeiro de 1967.

Níveis de prevenção e tratamento. Lição no Instituto de Serviço Social de Lisboa, 1 de Fevereiro de 1967.

Esquema da organização dos serviços de Saúde e Assistência em Portugal. Lição no Instituto de Serviço Social de Lisboa, 15 de Fevereiro de 1967.

A Deontologia ante o progresso das Ciências Médicas. Comunicação à Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, 16 de Fevereiro de 1967.

Conceito de morte à luz das técnicas modernas de reanimação. Suas implicações práticas e morais. Participação no Colóquio organizado pelo Dr. Corino de Andrade, no Hospital de Santo António, Porto, 18 de Fevereiro de 1967.

Universidades Católicas. Conferência na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, promovida pela J.U.C., 23 de Fevereiro de 1967.

Questões gerais do ensino superior. Introdução ao ciclo de colóquios sobre a "Reforma do ensino médico", promovido pela Comissão Pró-Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, 28 de Fevereiro de 1967.

Razão de ser das Carreiras Médicas. Colóquio promovido pelos estudantes da Faculdade de Medicina do Porto, 28 de Março de 1967.

Família, educação e natalidade. Conferência-debate, no ciclo de conferências promovido pelo Centro de Cultura Católica, Porto, 14 de Abril de 1967.

O médico recém-licenciado e as carreiras profissionais. Colóquio na Faculdade de Medicina de Lisboa, a convite da J.U.C., 26 de Abril de 1967.

Ética da urgência médica. Lição de encerramento das Reuniões Médicas de Santarém dedicadas à Medicina de Urgência, 1 de Julho de 1967.

Discurso de encerramento do ciclo de conferências pronunciadas pelo Prof. C. P. Sporken na Associação para o Planeamento da Família, Lisboa, 31 de Outubro de 1967.

Saúde e desenvolvimento económico. Conferência seguida de colóquio, feita a convite da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e da Comissão Distrital de Assistência, integrada na Semana de Estudos Sociais e Económicos do Desenvolvimento, Funchal, 8-13 de Janeiro de 1968.

Aspectos médico-sanitários dos excedentes demográficos. Conferência e colóquio integrados na Semana de Estudos Sociais e Económicos do Desenvolvimento, Funchal, 12 de Janeiro de 1968.

Obstáculos ao desenvolvimento social. Participação no Colóquio sobre este tema, no que respeita aos obstáculos ao desenvolvimento dos serviços médicos, integrado na Semana de Estudos Sociais e Económics do Desenvolvimento, Funchal, 13 de Janeiro de 1968.

Problemas morais das transplantações cardíacas. Participação no colóquio promovido pela "Pragma", com a colaboração do Doutor J. Pinto Correia, Lisboa, 17 de Janeiro de 1968.

A formação humanista do estudante universitário. Conferência na Casa Universitária. Lisboa, 25 de Janeiro de 1968.

A atitude do médico perante o "birth control". Conferência seguida de debate, no Lar dos Universitários do Ultramar, Lisboa, 2 de Fevereiro de 1968.

Sociologia da relação médico-doente. Palestra feita na sala de Alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, em 7 de Fevereiro de 1968.

Deontologia da utilização do corpo humano. Direcção do Colóquio em que tomaram parte os Drs. Lino Ferreira, J. Eurico Lisboa, J. Caria Mendes, Paiva Boléo-Tomé, A. Sales Luís, e M. Halpern, organizado pela Associação dos Médicos Católicos, 22 de Fevereiro de 1968.

Relance sobre a Psiquiatria Social. Lição no II Curso de Psiquiatria para pós-graduados, organizado pelo Prof. Barahona Fernandes, Lisboa, 27 de Maio de 1968.

Causas e consequências do aumento do consumo médico. Comunicação à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, 30 de Julho de 1968.

Amatus jusjurandum. Comunicação ao XXI Congresso Internacional de História da Medicina, Siena, 22-28 de Setembro de 1968.

Indicações e contra-indicações dos anovulatórios. Organização e direcção da mesa redonda em que tomaram parte os Profs. Albertino de Barros, Nogueira da Costa e o Doutor Inácio Salcêde, promovido pelas Reuniões Médicas de Santarém, 7 de Dezembro de 1968.

A Universidade do futuro e a preparação dos técnicos de saúde. Conferência na Escola Superior de Ensino e Administração de Enfermagem, 28 de Fevereiro de 1969.

O direito à saúde, caminho para a paz. Direcção e participação no Colóquio em que participaram o Prof. Mário Cordeiro e os Drs. Reis Ribeiro, Prado Quintino e Fernanda Sampaio, organizado pela Associação dos Médicos Católicas, Lisboa, 24 de Março de 1969.

Problemas da terceira idade. Orientação dos debates sobre "Envelhecimento das estruturas demográficas" e "A velhice como fenómeno individual", nas Primeiras Jornadas promovidas pela Comissão Portuguesa do Conselho Internacional dos Serviços Sociais, Lisboa, 26-30 Maio de 1969.

O clínico geral perante o progresso médico e social. Palestra na Sessão de Abertura do Simpósio sobre Medicina do Trabalho Agrícola, Santarém, 2 de Junho de 1969.

A formação do Arquitecto em Portugal. Resistência à entrada da Arquitectura na Universidade. Participação no colóquio organizado pela Secção Portuguesa da União Internacional dos Arquitectos, com a colaboração do Sindicato Nacional dos Arquitectos, Lisboa, 20-21 de Junho de 1969.

Os jovens e a escolha da profissão. Mesa redonda promovida pelo Jornal "O Século", 15 de Julho de 1969.

Estrutura e tendências do consumo médico. Alocução de abertura da VII Jornada Médica da Figueira da Foz, 10 de Setembro de 1969.

Estado presente e necessidades imediatas da educação médica pós-universitária. Comunicação à Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, 17 de Julho de 1969.

Colóquio sobre a Universidade. Organizado pelos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Lisboa, 15 de Outubro de 1969.

Atribulações por que passava um médico há meio século para conseguir clientela. Nota autobiográfica do Dr. Romão Loff. Apresentação e comentários na sessão de homenagem à memória do Dr. Romão Loff promovida pela Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, em Lisboa, 30 de Outubro de 1969.

A função crítica da Universidade. Mesa redonda organizada pelo Jornal universitário "Tempo", 3 de Novembro de 1969.

Medicina e sociedade industrial. Prelecção inaugural no I Simpósio de Medicina do Trabalho, promovido pela Secção Regional do Porto da Ordem dos Médicos, 15 de Novembro de 1969.

A Reforma da Universidade. Colóquio efectuado no Colégio Universitário Pio XII. Lisboa, 2 de Fevereiro de 1970.

Planeamento do ensino. Prospecção das necessidades de técnicos. Relação ensino--investigação: seu enquadramento num planeamento do ensino. O Caso português. Participação na mesa redonda realizada no Instituto Superior Técnico, na Semana de Engenharia Electromecânica, Lisboa, 5 de Fevereiro de 1970.

Evocação de Reynaldo dos Santos. Participação no programa de homenagem à memória do Prof. Reynaldo dos Santos, Emissora Nacional, Lisboa, 9 de Maio de 1970.

O problema educacional português : as Universidades. Lição no Instituto dos Altos Estudos da Defesa Nacional, Lisboa, 19 de Maio de 1970.

Quatro Lições sobre Política da Saúde. Instituto Superior de Serviço Social, Lisboa, Maio e Junho de 1970.

Evolução da Sociedade Portuguesa. Participação na mesa redonda organizada pelo jornal "O Século", Lisboa, 18 de Junho de 1970.

Valor e responsabilidade da acção dos voluntários. Palestra na Cruz Vermelha Portuguesa, Lisboa, 30 de Junho de 1970.

A educação médica permanente. Discurso de Encerramento do 4.º ano das Reuniões Médicas de Santarém, 5 de Julho de 1970.

A política social perante o progresso da medicina moderna. Lição proferida na abertura do I Colóquio Luso-Espanhol de Medicina do Trabalho. Figueira da Foz, 7 de Setembro 1970.

A função do hospital moderno. Conferência-colóquio no Hospital de Guimarães, 14 de Novembro de 1970.

Que se pode esperar da projectada reforma do ensino universitário e pós-universitário? Palestra-debate na Escola Industrial e Comercial de Leiria, a convite da L.U.C., 15 de Fevereiro 1971.

A ambiguidade dos conceitos de saúde e doença. Comunicação à Academia das Ciências de Lisboa, 4 de Março de 1971.

Educação e Sociedade. Conferência seguida de debate no Centro de Cultura Católica, Porto, 6 de Março de 1971.

Comentários à Reforma do Ensino Superior. Conferência-colóquio, Setúbal, 19 de Março 1971.

A reforma do ensino superior: exposição e crítica. Conferência e debate na Secção Regional do Porto da Ordem dos Engenheiros, 20 de Março de 1971.

Consequências para o exercício da clínica da coordenação da Saúde com a Previdência. Conferência nas Reuniões Médicas do Algarve, Faro, 27 de Março de 1971.

As Universidades e o desenvolvimento industrial. Conferência-colóquio no Centro de Cultura "Convívio", Guimarães, 7 de Abril de 1971.

A significação do Projecto do sistema escolar. Conferência-debate no Rotary Clube de Amarante, 8 de Abril de 1971.

Dificuldades da reforma do ensino superior. Colóquio com o Prof J. Pinto Correia no Grémio Literário, Lisboa, 30 de Abril de 1971.

A juventude contemporânea. Palestra no Rotary Club de Lisboa, 12 de Setembro de 1971.

O fenómeno da juventude no mundo actual. Lição no Curso de Dirigentes de Escutas, Lisboa, 13 de Setembro de 1971.

Exame neurológico do sistema motor. Lição no Curso sobre os princípios básicos da Medicina de Reabilitação, Centro de Medicina do Alcoitão, 15 de Dezembro de 1971.

Prioridade na luta contra a poluição em Portugal. Aspectos sócio-políticos. Presidência e orientação do Colóquio organizado pela Ordem dos Engenheiros. Laboratório de Engenharia Civil, 17 de Dezembro de 1971.

A terceira idade. Palestra na Emissora Regional do Norte, 18 de Dezembro de 1971.

A Política da Saúde e os problemas hospitalares. Palestra-colóquio na SEDES, Lisboa, 21 de Dezembro de 1971.